

REPRESENTAÇÕES DA PÓS-GRADUAÇÃO E DA PESQUISA PARA O ENFERMEIRO ASSISTENCIAL ¹

REPRESENTATIONS OF THE POST -GRADUATE COURSE AND RESEARCH FOR THE NURSING PROFESSIONAL

REPRESENTACIONES DEL POSGRADO Y DE LA INVESTIGACIÓN PARA EL ENFERMERO ASISTENCIAL

*Maria Célia de Freitas²
Kátia Cilene Godinho Bertoncello²*

RESUMO: Realizou-se este estudo, como exercício de conclusão da disciplina "Análise de Representações Sociais na Área da Saúde", do curso de Mestrado, em maio de 1998. As pretensões foram: identificar as representações sociais da pós-graduação para o enfermeiro assistencial e conhecer como ele via a pesquisa na sua prática diária. Para tanto, utilizou-se a teoria das representações sociais, a qual tenta mostrar o conhecimento do senso comum. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada com cinco enfermeiras assistenciais, alunas regulares do curso e que preenchiam os critérios estabelecidos. Os resultados, mostraram categorias que emergiram das falas a saber: qualificação da assistência; ampliação da visão de mundo da enfermagem; crescimento profissional e desenvolvimento de pesquisas. Concluiu-se que, na busca de estratégias para transformar o fazer, o enfermeiro investe nestes cursos porque estes representam recursos que poderá proporcionar qualidade, credibilidade e eficácia no desempenho de sua prática profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Representações Sociais, pós-graduação, enfermeiro assistencial e pesquisa

INTRODUÇÃO

As pesquisas atualmente têm tomado rumo de acordo com a realidade dos investigadores e têm sido realizadas de forma abrangente. No intuito de acompanhar essa abrangência, os profissionais da enfermagem vêm tentando aprimorar seus conhecimentos científicos e, para isso, recorre a diferentes cursos, entre eles, os de pós-graduação. Em sua maioria, as pesquisas são relacionadas à prática profissional no intuito de conhecer melhor para transformar seu cuidar.

No Brasil, o reconhecimento da trajetória da pesquisa na profissão tem sido feito através de referenciais importantes citados a seguir: estudo realizado pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), financiado pela Fundação Rockefeller, no período de 1956 a 1958, para

¹Trabalho apresentado na Jornada Internacional Sobre Representações Sociais: Teoria e Campos de Aplicação Natal-RN-Brasil-1998.

²Enfermeira, Especialista em Pronto Socorro e Emergências, Professora da Universidade Federal de São Carlos, Doutoranda da Área de Enfermagem Fundamental da Universidade de São Paulo-Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. E-mail: katiaber@glete.eerp.usp.br.

²Enfermeira, Especialista em Médico Cirúrgica, Professora da Universidade Estadual do Ceará, Doutoranda da Área de Enfermagem Fundamental da Universidade de São Paulo-Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

levantamento de recursos e necessidades de enfermagem no Brasil, contribuindo para que se conhecesse a situação da enfermagem no país e atendendo a insistentes pedidos de informações por parte de organizações estrangeiras.

Esta pesquisa motivou os profissionais da área para a realização de outros trabalhos afins bem como colaborou na formação de profissionais mais conscientes quanto à questão da pesquisa na profissão.

Um segundo marco importante na produção de conhecimento de enfermagem foi a tese de cátedra da professora doutora *Glete de Alcântara*, (1952), da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, no ano de 1966, intitulada **A enfermagem moderna como categoria profissional: obstáculo à sua expansão na sociedade brasileira**, cuja temática já mostrava a preocupação com a profissão (tão em evidência nos dias atuais) principalmente quanto aos aspectos metodológicos das pesquisas e formação do enfermeiro para esse fim.

Um terceiro evento marcou, também, o despertar da pesquisa na enfermagem e aconteceu no 16º Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn-1964), cujo tema central "Enfermagem e Pesquisa", sugerida pela professora Ivete Ribeiro de Oliveira, segundo a qual "a enfermagem no Brasil já havia ultrapassado suas fases de infância e adolescência, enveredava através da pesquisa ao alcance do saber científico". Das discussões e debates do 16º CBEn, emergiram as seguintes recomendações à ABEn: maior estímulo para as escolas de enfermagem quanto ao preparo de seus docentes para a pesquisa e promoção de seminários sobre metodologia da pesquisa.

Quanto aos docentes de escolas de enfermagem e chefes de serviços assistenciais, recomendou-se que procurassem utilizar a pesquisa no desenvolver de suas práticas cotidianas, pois, com elas, estariam obtendo elementos para avaliação, já que através da pesquisa se obtém a garantia da responsabilidade e da credibilidade da profissão (*Mendes*, 1992).

A pós-graduação "stricto sensu" (mestrado e doutorado), no país teve seu desenvolvimento após a reforma universitária, de 1968, tendo como objetivos fundamentais: formar professores competentes que pudessem atender à expansão quantitativa do ensino superior, garantindo, ao mesmo tempo, a elevação dos atuais níveis de aprendizagem; estimular o desenvolvimento da pesquisa por meio de preparação adequada de pesquisadores; assegurar o treinamento eficaz de técnicas e formar intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores³.

Sua implantação se deu a partir da década de 70 com os cursos de mestrado e, na década de 80, com de doutorado, acrescentando ao curso de graduação o da pós-graduação que, no início, direcionava suas vagas quase que exclusivamente para os profissionais da docência por considerar urgente e necessário o preparo desses para o ensino na graduação.

No caso particular da enfermagem, a idéia era preparar o futuro enfermeiro para realizar projetos de pesquisas e seu desenvolvimento. Lançava-se assim a primeira semente para a formação técnica associada à pesquisa. Graças a esses esforços, a situação tem mudado para melhor. Deixou-se de contemplar, basicamente, docentes de enfermagem. Hoje, nas escolas que oferecem os cursos de pós-graduação, já se encontra em sala de aula um número bastante considerável de enfermeiros da assistência, o que revela o reconhecimento da sociedade quanto a seu valor, e a grande contribuição de sua prática profissional que, no cotidiano, lida com temáticas ricamente diversificadas e fundamentais para a realização de pesquisas.

Rever as ações e tentar melhorá-las pelo aprofundamento teórico-metodológico, com certeza, levará o profissional de enfermagem a melhor qualidade em seu desempenho.

Corroborando essa tese *Mendes* (1992, p.23) nos diz que, "Não importa que a enfermagem, seja considerada ou não como ciência, mas é fora de dúvida que ela constitui um corpo de

³Parecer nº977/65 - Definição dos cursos de pós-graduação. Relator: Newton Sucupira. Brasil- Conselho Federal de Educação.

saber organizado, sistematicamente adquirido, fundamentado na lógica e na experiência. Portanto, sua credibilidade depende do seu embasamento teórico-metodológico, noções estas que não entraram na cultura do enfermeiro sem enfrentar barreiras e preconceitos. Do contrário, a profissão de enfermagem seria apenas um serviço de execução de tarefas o que não justificaria nem a sua introdução no sistema de pós-graduação".

Constatamos a veracidade desta reflexão, pois inúmeros profissionais da assistência nos informam sobre as barreiras encontradas para poderem cursar a pós-graduação como perda de emprego, afastamento com prejuízo nos salários ou perda do salário para garantia do emprego, além do não-incentivo e não-reconhecimento das instituições de origem para a necessidade da realização da mesma. Alguns mais audazes tentam cursá-la desempenhando, concomitantemente, a tarefa hospitalar diária, o que torna sua vida bastante sacrificada, por não poderem dispor de horários livres nem de redução de carga horária. Isso denota claramente as barreiras que o profissional tem de atravessar para poder aperfeiçoar seus conhecimentos.

É necessário mostrar à sociedade o seu valor e convencê-la de sua importância através da rica mudança de ações que certamente acontecerão em sua prática depois do seu curso. Este estudo partiu, pois, da necessidade de conhecer o que representava a pós-graduação para esses profissionais (enfermeiros assistenciais) já que não existe, por parte das instituições qualquer estímulo para que eles possam cursá-la.

PRETENSÃO DO ESTUDO

Identificar as representações da pós-graduação para o enfermeiro assistencial e conhecer como ele vê a pesquisa para sua prática diária.

Deseja-se, através do conhecimento de suas representações que serão captadas pela exposição de sua subjetividade através do senso comum, compreendê-las e demonstrá-las pelo desenvolvimento do estudo, por se acreditar que toda representação descreve as interconexões entre o sujeito e o sistema e entre o sujeito e objeto.

Pensar dessa forma, estar-se-ia contribuindo para o melhoramento e incentivo desses profissionais para não se deixarem abalar pelas barreiras impostas pelas instituições ou preconceitos nelas existentes, espera-se também que, a cada dia, lhes sejam dadas melhores oportunidades nos cursos de pós-graduação, visto que se estaria contribuindo para o seu maior rendimento, credibilidade e eficácia no desempenho do cuidado, e, conseqüentemente, amplo reconhecimento e "status" na sociedade para a enfermagem.

TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Para realizar essa investigação seguiu-se a teoria das representações sociais, que inicialmente teve seu conceito elaborado por *Durkheim*, o qual defendia o conceito de representação como um fenômeno psicológico não redutível à realidade cerebral, assim como a representação coletiva por ele defendida não se reduzia às dos indivíduos (*Arruda*, 1985).

Moscovici retoma a idéia, remodela o conceito a partir de duas vertentes. A primeira foram os estudos de Piaget sobre a representação da criança, que, segundo o qual, "o pensamento (da criança) era baseado em imagens" e o qual mostrava também, com o estudo do realismo infantil, como a criança construía seu universo, dava sentido à realidade a partir de pedacinhos de conhecimento. Moscovici baseou-se também nos estudos de *Freud*, que abordava em sua teoria a sexualidade infantil. Freud mostra que as representações sociais são parte da mais íntima química psíquica, entrelaçadas na teia das motivações humanas.

No ano de 1961, Moscovici, substituiu o termo representações coletivas por representações sociais, por acreditar que "coletivo" assumia um significado de coerção sobre os indivíduos,

assim as representações adquiriam caráter, se não transcendental, pelo menos supraindividual, como se cada pessoa carregasse a marca delas impressa em si, mas sem se saber como elas haviam sido concebidas e modeladas (Arruda, 1985).

A partir daí, *Moscovici* (1978, p.26), afirma que representação social é "uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos". Desta forma decidiu-se conhecer as representações dos enfermeiros assistenciais para contribuir com a sua prática diária.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo fundamentado na teoria das representações sociais e desenvolvido com cinco enfermeiras assistenciais que trabalhavam com pacientes adultos de clínica médico - cirúrgica, que não exerciam outra atividade além da assistência e eram alunas do curso de Pós-graduação nível Mestrado em Enfermagem Fundamental, no 1º semestre de 1998. Este estudo foi realizado para atender ao exercício de conclusão da disciplina "Análise de Representações Sociais na Área da Saúde". Segundo *Abric* (1998, p.28), "a representação funciona como sistema de representação da realidade que rege as relações dos indivíduos com o seu meio físico e social, e vai determinar seus comportamentos e suas práticas".

Para coleta de dados utilizou-se de entrevistas semi-estruturadas com duas perguntas básicas sobre a representação da pós-graduação e da pesquisa procurando identificar também os objetivos quanto à utilização das investigações propostas em seus projetos.

Segundo *Minayo* (1994, p.99), "a possibilidade da fala das entrevistas ser reveladora de sistemas de valores, normas e símbolos e, ao mesmo tempo, transmitir as representações de grupo determinados, através de um porta voz, é que torna a entrevista instrumento privilegiado de coleta de dados"

E corroborando essa mesma posição, *Trivinos* (1987, p.146) nos diz que a entrevista semi-estruturada é, "... aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa e que em seguida oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigado, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa".

O tempo gasto nas entrevistas foi, em média, de 60 minutos e nas respostas observavam-se gestos, posturas e pausas que pudessem dar pistas para esclarecer e reestruturar as perguntas. Acreditou-se que, através desse roteiro estabelecido anteriormente, se pudessem juntar requisitos que, à luz das respostas dos atores sociais, fossem nos proporcionar os resultados para o estudo a que nos estávamos propondo. Diante de alguma resposta ambígua, eram solicitadas maiores esclarecimentos para assegurar a melhor compreensão do conteúdo.

Os enfermeiros participantes da pesquisa foram contatados em suas residências, após comunicação prévia e exposição dos objetivos do trabalho. Mediante a aceitação, era programado horário de acordo com suas conveniências. Pretendeu-se, então, através das linguagens elaboradas pelas enfermeiras assistenciais, identificar aquelas representações que surgem do senso comum criado pelos significados e, no caso, a pós-graduação seguido da pesquisa.

E corroborando *Spink* (1993, p.124) diz, "... sendo as representações sociais teorias do senso comum, segue que as técnicas de análise empregadas em seu estudo procuram, de alguma forma, desvendar a associação de idéias aí subjacentes".

ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra logo em seguida ao seu término,

por se acreditar que assim haveria maior possibilidade de recordar o transcorrido durante a mesma, já que foi a única estratégia utilizada, e não se desejava perder nem um ponto importante para sua tradução.

Finalizadas as transcrições, foi iniciada a leitura flutuante para construção do mapa de análise dos discursos, o que permitia a visualização das associações de idéias. Direcionadas pela síntese de associações de idéias fundamentadas no pensamento de Spink (1993), foram construídas, a partir das cinco entrevistas, as categorias a seguir: qualificação da assistência; ampliação da visão do mundo da enfermagem; crescimento profissional e desenvolvimento de pesquisas.

Entende-se, aqui, como categorias, um conceito que abrange elementos ou aspectos com característica comuns ou que se relacionam entre si (Minayo, 1994).

Os dados foram tratados e analisados através da análise de discurso o que permitiu perceber as representações dos enfermeiros da assistência relacionadas a sua pós-graduação e a sua pesquisa, demonstradas a seguir:

QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA: no discurso das enfermeiras foi apresentada um conjunto de respostas bastante abrangentes e significativas, tal como desvelada nas falas:

"(...) revejo meus erros no trabalho, melhora com as leituras, fundamento-me nas coisas e melhora o que faço, melhorando o cuidar (...)"

"Penso que vai me dar maior preparação para melhorar meus conhecimentos e assim posso desempenhar meu trabalho (...)"

"(...) pretendo replicar minha pesquisa no local de trabalho, acho ótimo, está projetando o que fiz no campo exerço meu trabalho (...) pretendo não parar de pesquisar e atualizar-me para qualificar o cuidado que dou (...)"

Percebe-se que os enfermeiros que participam de um curso de pós-graduação sempre têm no seu imaginário a relação com o cuidado e direcionam seu aprendizado para a qualificação do mesmo, fugindo dos paradigmas tecnicistas e ancorando-se nos conhecimentos científicos através de seus estudos e pesquisas realizadas, ou seja, eles traduzem os signos que apreendem como conhecimentos que podem ser utilizados na qualificação do fazer junto ao paciente.

Decorrente disso, foi identificada uma outra categoria denominada **AMPLIAÇÃO DA VISÃO DE MUNDO DA ENFERMAGEM:** na qual se percebe a possibilidade de melhorar a prática profissional, já que o enfermeiro não desenvolve seu cuidar de forma isolada mas em grupo, sendo que algumas atividades ele planeja e a execução fica a cargo dos demais membros da equipe de enfermagem. Por outro lado, como ele trabalha com equipe multiprofissional, ocorre freqüentemente a troca de informações e experiências o que o, auxiliam na abrangência de seus conhecimentos.

Percebe-se isso por meio das falas:

"(...) através da investigação científica realizada da população que cuido, melhoramos o trabalho e (...), melhorando a atenção e o planejamento das atividades de enfermagem".

"(...) possibilidade de voltar a estudar né, de crescimento profissional, envolvimento e interesse pra área de pesquisa (...) são outros olhos que irão me olhar (...) outra visão para a categoria, vai ser outra coisa (...)"

O enfermeiro que na prática é o profissional formador de todos os demais integrantes da equipe de enfermagem, vê nos cursos de pós-graduação que realiza a chance de mudar para melhor ainda mais a qualidade de sua assistência, com uma visão mais ampla que o conhecimento pode dar e para isso realiza esforços cujos resultados dependem, mesmo que indiretamente, de suas ações.

Pensando a enfermagem como uma profissão que tenta assegurar a melhoria das condições de saúde do indivíduo, família e comunidade, o enfermeiro acredita que é essencial fazer uma pós-graduação, pois, através destes cursos, pode compreender, melhorar ou transformar o seu contexto.

Na categoria CRESCIMENTO PROFISSIONAL ele direciona seus interesses para a realização desses cursos porque busca outras perspectivas além do trabalho assistencial, ou seja, a realização profissional, satisfação crescente no aperfeiçoamento pessoal indicando necessidade de modificar a situação do trabalho realizado no momento.

Vê-se isso através do depoimento

“(...) para mim a pós-graduação é um marco importante na minha carreira (...) qualificação profissional (...) atualizar (...) ficar mais por dentro, do que se tem escrito, estudado e pesquisado na minha profissão”.

“(...) com a pesquisa consigo trazer conhecimentos antes não despertados, mas importantes para o trabalho melhorar, né (...) embasamento científico valorização por outros, reconhecimento e crescimento enquanto profissional de enfermagem que às vezes não é notado no trabalho (...)”

Verifica-se que ele, ao desenvolver seus cursos, também, procura respostas para dúvidas que tem no trabalho, em seu fazer diário e, quando encontra respostas para isso, ele também cresce profissionalmente na instituição e na comunidade à qual presta cuidados.

Esse aperfeiçoamento profissional, é conseguido através de atividades de pesquisas e ele sabe que, realizando-as, estará crescendo em conhecimentos científicos e também respondendo aos problemas e interesses que o inquietam na prática assistencial. Nesse sentido estará buscando estratégias para modificar sua ação no desempenho do cuidado ao indivíduo.

Pensando assim, ele acredita que seu crescimento está relacionado com a necessidade de DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS, sendo esta a quarta categoria identificada na fala das entrevistadas, que vêm na pesquisa ou no aprofundamento de estudos o auxílio para vencer obstáculos que a elas se apresentam.

Deseja-se ainda adotar novas formas de trabalho, direcionar o cuidado e a conduta profissional, o que faz ocorrer uma mudança no modo de se perceber, enquanto profissional, no âmbito social proferida por eles:

“(...) realizando pesquisas, creio que melhor conheço a realidade (...) e assim espero podê-la compreender e realizar sempre melhores trabalhos (...)”.

“(...) pesquisa é importante te traz para outro mundo é importante para a profissão, me traz conhecimentos amplos e atuais (...) não desejo parar, embora algumas vezes sejamos forçadas pelas necessidades de trabalhar, trabalhar (...)”

A idéia que motiva o enfermeiro a realizar pesquisa é sempre a necessidade de aprofundar ou buscar algo que não conhece para melhorar suas atividades, observando-se isso na lógica dos discursos que sempre caracteriza a enfermagem - a necessidade de conhecer o novo e tentar qualificar o seu fazer independente da área de interesse ou onde esteja exercendo suas atividades profissionais.

No entanto, encontramos algumas falas que mesmos reconhecendo o curso como valioso no desenvolvimento de sua prática cotidiana, encontram muitas barreiras que as impedem de continuar tais como: *“(...) está sendo muito difícil continuar, mesmo enxergando a riqueza do aprendizado, mas você sabe né, marido, filhos, diminuição do salário, carga horárias não reduzida, contas a pagar, compromissos os quais não se consegue deixar para lá (...) o curso é excelente, eu é que penso em alguns momentos em deixar, você compreende, né?”*

Observa-se que através desse discurso a informante passa a mostrar as dificuldades enfrentadas para atingir um objetivo que em algumas instancias é motivo de desistência ou não tentativas de realizá-los. Diferentemente das demais, que sempre estão encontrando estratégias para continuar a sua formação, mesmo que tenham de fazer renúncias.

CONCLUSÃO

Na análise realizada, verificou-se que inicialmente os cursos de pós-graduação em enfermagem eram direcionados basicamente para docentes, o que afastava deles, largamente, os profissionais da prática assistencial e favorecia um certo preconceito como se fossem profissionais diferentes. Um tinha conhecimento científico e o outro empírico.

No entanto, atualmente, modificou-se essa realidade e verifica-se uma articulação de oportunidades iguais para todos os profissionais enfermeiros, favorecendo o "feedback" de conhecimento científico e consecutivo reconhecimento de que a participação deles viria enriquecer as pesquisas com as inquietações advindas da prática assistencial onde está vinculado o cuidado, possibilitando maior ganho no planejamento do cuidado de enfermagem ao indivíduo.

Embora os enfermeiros assistenciais, para realizarem suas pós-graduações, enfrentem inúmeros obstáculos quanto ao seu não afastamento da instituição por não haver ainda um reconhecimento dessa necessidade no serviço, eles fazem os cursos, acreditando nas possibilidades de encontrar respostas aos desafios que o serviço apresenta.

Acreditam que poderão encontrar soluções através da pesquisa e, com esses frutos, adquirir elementos que dêem suporte à prática almejando sempre a excelência. Investem nas pós-graduações por acreditarem ser um recurso que lhes proporcione melhor rendimento profissional, mesmo que para atingir essa conquista tenham que fazer opções que lhes acarretem ônus financeiros, profissionais e familiares.

ABSTRACT: This study was made as a final paper for the discipline "Analysis of Social Representations in the Health Area" in a master's degree course on May 1998. The objectives were to identify the social representations of the post-graduate courses for the nursing professional and to understand how he/she viewed research in the daily practice. To verify this, the theory of social representations, which shows the common sense knowledge, was adopted. Data was collected through semi-structured interviews with five nursing assistants, who were nursing graduate students and met the criteria established. Results showed categories that emerged from discourse such as: practice qualification; broadening of professional view regarding the nursing practice, professional growth and research development. The conclusion was: as the nursing professionals seek strategies to transform their practices, they invest on post-graduation courses because these represent a knowledge resource that can provide quality, credibility and efficiency for the professional performance.

KEYWORDS: post-graduation, clinical nurse, research, social representation

RESUMEN: El presente estudio se realizó como conclusión de la disciplina "Análisis de las Representaciones Sociales en el Área de la Salud", del curso de maestría, en mayo de 1998. Se pretendió: identificar las representaciones sociales de estudios de posgrado para el enfermero asistencial y saber cómo él ve la investigación en su práctica diaria. Se utilizó la "teoría de las representaciones sociales", cuya importancia reside en mostrar el conocimiento del senso común. Los datos se recolectaron a través de entrevistas semiestructuradas con cinco enfermeras asistenciales -alumnas regulares del curso- quienes aceptaron los criterios pautados. Los resultados muestran las siguientes categorías: calificación de la asistencia; ampliación de la visión de mundo de la enfermería; crecimiento profesional y desarrollo de investigaciones. Se concluye que con la búsqueda de estrategias para transformar su quehacer el enfermero invierte en estos cursos porque representan recursos que le podrán proporcionar calidad, credibilidad y eficacia al desempeñar su profesión.

PALABRAS CLAVE: Representaciones Sociales, posgrado, enfermero asistencial e investigación

BIBLIOGRAFIA

- ABRIC, J-C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A.S.P; OLIVEIRA, D.C. (Org.). *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: AB, 1998. p.27-46.
- ALCÂNTARA, G de. *Enfermagem moderna como categoria profissional: obstáculos à sua expansão na sociedade brasileira*. Ribeirão Preto, 1952. Tese (Professor Catedrático de Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP.
- ALMEIDA, M.C.P. A pós-graduação em enfermagem no Brasil situação atual. *Rev. latino- am. enfermagem*, Ribeirão Preto, v.1, n.1, p.43-50, jan. 1993.
- ARRUDA, A. Representação social da saúde num bairro de baixa renda de Campina Grande. *Revista de Psicologia*, UFF, v.3,n.1, p. 49-61, 1985.
- _____. Representações sociais emergência e conflito na Psicologia Social. In: BATISTA, L.A S (Org.) *Anuário do laboratório de subjetividade e política*. Departamento de Psicologia, UFF, vol. 1, n. 1, p. 115 – 122, 1991-1992.
- CARVALHO, E.C. *Documentário 1926-1976*. Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem, 1979.
- ESCUDEIRO, C.L.; E SILVA, I.C.M. *Adoçando o fel do pesquisar: a doce descoberta das representações sociais*. Rio de Janeiro: EEAN/UFRJ, 1997.
- JODELETE, D. *Representação social: fenômenos, conceitos e teoria*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Estudos Avançados em Educação, Departamento de Psicologia Social da Educação, 1988.
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: *pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994. 269p.
- MENDES, I.A.C. Pesquisa em enfermagem. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992. p.153.
- MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- ROCHA, M.L.Q. Reflexão sobre a posição do pesquisador e da comunidade frente aos resultados da pesquisa de enfermagem. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 4., Anais.... São Paulo, 1985.
- SPINK, M.J. O conhecimento no cotidiano: *as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1993. p.311.
- TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: *pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987. p.146.

Recebido em maio de 1999
Aprovado em janeiro de 2000